

Título: PROGRAMA DE INCENTIVO A COLETA DE ÓLEO VEGETAL USADO EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Autor(es) DANIEL ARAUJO CAVALCANTE; LUCAS BOETTGER ROCHA; MARTA CAMILA MENDES DE OLIVEIRA CARNEIRO; VALDECI CARNEIRO JUNIOR

E-mail para contato: marta.carneiro@estacio.br

IES: ESTÁCIO UNIRADIAL

Palavra(s) Chave(s): ÓLEO VEGETAL, IMPACTOS AMBIENTAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Estudos indicam que o descarte incorreto de óleo vegetal (de soja, girassol ou canola) dificulta a passagem do esgoto pelas tubulações domiciliares e causa sérios danos ambientais afetando água e solo. A falta de programas de conscientização e incentivo ao descarte de forma correta leva a esta prática a se tornar muito comum. O seu impacto ambiental é imenso equivalente da carga poluidora de 40000 habitantes por tonelada de óleo despejado em corpos d'água. Apenas 1 litro de óleo é capaz de esgotar o oxigênio de até 20 mil litros de água. Quando esses resíduos gordurosos são lançados na rede de esgoto provocam entupimentos e mau funcionamento nas estações de tratamento. Neste estudo buscamos mostrar a importância da destinação correta do óleo vegetal pela população, em busca do desenvolvimento sustentável, diminuindo impactos ambientais e gerando renda e trabalho para a população. Identificamos as áreas mais contaminadas pelo resíduo, através dos dados coletados na ECOLEO (Associação Brasileira de Coleta e Beneficente de Óleo Comestível), que aponta a zona Leste de São Paulo como a região mais impactada pelo descarte incorreto do óleo vegetal usado. Para a realização deste estudo, foi realizado um levantamento de dados na zona leste de São Paulo através de entrevistas estruturadas. Inicialmente o estudo teve como objetivo a observação de uma problemática que poderia se transformar em uma oportunidade de negócios. Os dados levantados foram analisados principalmente em relação ao volume de óleo descartado e seu potencial para reciclagem. Foi utilizado o método de pesquisa quanti-qualitativa descritiva transversal prospectiva. Para análise dos resultados e aprofundamento dos conhecimentos foram utilizadas informações e dados retirados de livros e artigos técnicos da área de interesse, confrontando com os dados da pesquisa, o que nos possibilitou uma visão mais crítica sobre o tema em questão. Foram realizadas entrevistas em 30 estabelecimentos e 10 condomínios de bairros localizados na zona leste de São Paulo, onde se procurou saber qual a destinação do resíduo. O resultado apresentado pelas pesquisas mostram que apenas 4 estabelecimentos entrevistados destinavam de forma correta o óleo vegetal e 36 tinham destinação incorreta. Como consequência deste estudo foi fundada a empresa Collect&Clean que tinha como um dos seus objetivos a conscientização da região da zona leste de São Paulo. Foi realizado um trabalho de educação ambiental que durou 7 meses e onde foram coletados um total de 51.002 toneladas de óleo e gordura vegetal utilizada. A empresa disponibilizou recipientes para armazenamento do resíduo e sua coleta, além de panfletos e cartazes explicativos, passo a passo de como separar o resíduo no galão de armazenamento. Foram realizadas palestras em escolas da região contemplando um total de 27 mil pessoas e entregues 50 mil panfletos ilustrativos de divulgação do projeto. Ressalta-se ainda que foram identificados alguns problemas na implantação do serviço de coleta de óleo usado, tais como: a não aceitação de algumas pessoas ao programa de coleta de óleo. Uma das possíveis causas pode estar relacionada a falta de conscientização dos moradores da região que acabaram criando o hábito do descarte do óleo pelo ralo. Alguns moradores destacaram que separavam o óleo em garrafas pet, mas não teriam onde encaminhar o resíduo para o ecoponto e acabavam misturando o óleo vegetal com o lixo orgânico causando assim impactos ambientais da mesma forma. Este estudo mostrou que a coleta de óleo vegetal usado pode ser sim uma excelente oportunidade de negócio e crescimento de uma empresa do segmento por ter espaço territorial e baixa concorrência, assim ganhando espaço no mercado além de promover um desenvolvimento de forma sustentável.